

João Vitor Assunção de Souza

**PADRÕES DE CIRCULAÇÃO DA BOLA NO FUTEBOL
PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE DO REAL MADRID NA
UEFA CHAMPIONS LEAGUE - TEMPORADA 2021/2022**

Brasília

07 de julho de 2023

João Vitor Assunção de Souza

**PADRÕES DE CIRCULAÇÃO DA BOLA NO FUTEBOL PROFISSIONAL:
UMA ANÁLISE DO REAL MADRID NA UEFA CHAMPIONS LEAGUE -
TEMPORADA 2021/2022**

Trabalho de conclusão de curso de Graduação em Educação Física da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, como requisito para a obtenção de título de Bacharel em Educação Física.

Universidade de Brasília - UnB

Faculdade de Educação Física - FEF

Trabalho de Conclusão de Curso

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Lamas Leandro Ribeiro

Brasília

07 de julho de 2023

João Vitor Assunção de Souza

PADRÕES DE CIRCULAÇÃO DA BOLA NO FUTEBOL PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE DO REAL MADRID NA UEFA CHAMPIONS LEAGUE - TEMPORADA 2021/2022/ João Vitor Assunção de Souza. – Brasília, 07 de julho de 2023-

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Lamas Leandro Ribeiro

Monografia (Graduação - Educação Física) – Universidade de Brasília - UnB

Faculdade de Educação Física - FEF

Trabalho de Conclusão de Curso, 07 de julho de 2023.

1. Futebol 2. Análise de desempenho 2. Dinâmicas de circulação da bola I. Prof. Dr. Leonardo Lamas. II. Universidade de Brasília. III. Faculdade de Educação Física. IV. Título

Resumo

Introdução– O futebol é caracterizado como um esporte coletivo de invasão. Uma partida de futebol é composta por cooperação entre o próprio time e de oposição a considerarmos o outro time. De forma a superar essa oposição, existem diversos modelos de jogo que organizam a preparação da equipe com referenciais próprios que delimitam o estilo de jogo de cada equipe, por exemplo, a periodização tática é uma alternativa para a preparação da equipe. **Objetivo** – Analisar os padrões de circulação da bola do Real Madrid ao longo de uma temporada competitiva. - **Objetivos específicos** - Analisar os ajustes nos padrões de circulação da bola em função do local da partida e fase da disputa. Analisar as possíveis alterações no comprimento das sequências ofensivas em relação ao local da partida e fase da disputa. **Materiais e Métodos** – Esta pesquisa restringe-se a analisar apenas o perfil ofensivo do time profissional do Real Madrid durante toda a Champions League 2021/2022. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, observacional e transversal. A análise dos dados foi ajustada em três partes: i) proporção das dinâmicas utilizadas do Real Madrid em toda a competição; ii) proporção das dinâmicas considerando apenas o local da partida e, depois, a integração entre local da partida e fase da competição; iii) comprimento de sequências ofensivas a partir do local da partida e, posteriormente, considerando a integração entre o local da partida e a fase da competição. A análise dos padrões de circulação de bola do Real Madrid considerou a utilização das dinâmicas de circulação da bola em toda a competição a partir de dez classes: ataques que alternam centro-periferia, ataques centrais, ataques de definição, circulação incompleta, ação ofensiva a partir de circulação incompleta, ataques periféricos, ataques de retorno, ataques a partir de bolas paradas, ataques que mudam de direção e ataques verticais. Foram identificados os valores absolutos e relativos da utilização de cada dinâmica. **Conclusão** - O presente estudo analisou os padrões de circulação da bola e os classificou dentro de dinâmicas pré existentes, detalhando o perfil ofensivo do Real Madrid durante a UEFA Champions League 2021/2022, podendo concluir que o time possui o padrão preferencial de circular a bola por meio das periferias do campo do EOD (Mp) antes de penetrar a defesa adversária. Ao inserirmos as variáveis situacionais (local da partida e fase da disputa), podemos perceber que o time se moldou de acordo com o que as variáveis iam se modificando.

Palavras-chave: Futebol. Análise de desempenho. Dinâmicas de circulação da bola.

Abstract

Introduction– Football is characterized as a collective invasion sport. a match of football is made up of cooperation between the team itself and opposition to considering the other team. In order to overcome this opposition, there are several game models that organize the team preparation with their own references that define each team’s style of play, for example, tactical periodization is an alternative to team preparation. **Objective** – Analyze Real Madrid’s ball movement patterns over a season competitive. - **Specific objectives** - Analyze adjustments in ball circulation patterns in depending on the location of the match and the phase of the dispute. Analyze possible changes in length of the offensive sequences in relation to the place of the match and phase of the dispute. **Materials and methods** – This research is restricted to analyzing only the offensive profile of Real’s professional team Madrid throughout the Champions League 2021/2022. This is a descriptive study with quantitative, observational and cross-sectional approach. Data analysis was adjusted in three parts: i) proportion of the dynamics used by Real Madrid throughout the competition; ii) proportion of the dynamics considering only the departure location and, later, the integration between the departure location and phase of the competition; iii) length of offensive streaks from the starting location and, later, considering the integration between the place of the match and the stage of the competition. A analysis of Real Madrid’s ball circulation patterns considered the use of dynamics movement of the ball throughout the competition from ten classes: attacks that alternate centre- periphery, central attacks, definition attacks, incomplete circulation, offensive action from incomplete circulation, peripheral attacks, return attacks, attacks from set pieces, attacks that change direction and vertical attacks. The absolute values and relative to the use of each dynamic. **Conclusion** - This study analyzed the patterns of ball circulation and classified them within pre-existing dynamics, detailing the profile Real Madrid’s offensive line during the 2021/2022 UEFA Champions League, which could conclude that the team has the preferred pattern of circling the ball through the periphery of the field of the EOD (Mp) before penetrating the opposing defense. By inserting situational variables (local of the match and phase of the dispute), we can see that the team was molded according to what the variables were changing.

Keywords: Performance analysis. Ball circulation dynamics.

Lista de ilustrações

Figura 1 – Espaço de Ocupação Defensiva (EOD)	14
Figura 2 – Campograma	14
Figura 3 – Processo da análise	15
Figura 4 – Frequência relativa das dinâmicas x Local da partida	17
Figura 5 – Frequência Relativa x Local da partida/Fase da competição	17
Figura 6 – Comprimento das sequências ofensivas X Local da partida	18
Figura 7 – Comprimento da sequências ofensivas	18
Figura 8 – Dinâmica incompleta sem ação ofensiva (INA): a circulação da bola inicia nas zonas F, Mc ou Mp do EOD, alcança a zona D ou B, porém não geram cruzamento ou finalização.	26
Figura 9 – Dinâmica incompleta com ação ofensiva (IPA): todas as circulações incompletas - não alcançam a zona D ou B do EOD - porém resultam em ações ofensivas - cruzamento ou finalização.	26
Figura 10 – Dinâmica completa elaborada de ataque com mudança de direção (SSA): circulação ofensiva que alcança os dois corredores laterais - direito e esquerdo - antes ou no momento da penetração - alcance das zonas D ou B do EOD.	27
Figura 11 – Dinâmica completa elaborada de ataque central (CTA): circulação ofensiva que apresenta apenas utilização das zonas F ou Mc do EOD antes da primeira penetração, independente do corredor utilizado, porém sem alcançar os dois lados - direito e esquerdo.	27
Figura 12 – Dinâmica completa elaborada de ataque periférico (PRA): circulação ofensiva que apresenta apenas utilização das zonas F ou Mp do EOD antes da primeira penetração, independente da zona do EOD alcançada na penetração - Dc, Dp, Bc, Bp - e independente do corredor utilizado, porém sem alcançar os dois lados - direito e esquerdo.	27
Figura 13 – Dinâmica completa elaborada de ataque centro-periferia (CPA): circulação ofensiva que alterna entre regiões centrais e periféricas do EOD - Mc e Mp -, independente da ordem, antes da primeira penetração na defesa adversária - Dc, Dp, Bc, Bp - sem que a bola alcance os dois corredores laterais - direito e esquerdo.	28
Figura 14 – Dinâmica completa de penetração por ataque vertical (VTA): circulação ofensiva em que há o rompimento de duas ou mais linhas defensivas adversárias - F para Dc, Dp, Bc, Bp - ou em que seja realizado um passe do campo defensivo - 1C, 1L, 1R, 2C, 2L, 2L -, a partir de confrontação com a linha dos meio campistas - Mc ou Mp -, que penetre a defesa adversária nas regiões mais ofensivas do campo - 4R, 4C, 4L.	28

Figura 15 – Dinâmica completa de definição a partir de recuperação em jogo (GRA): dinâmica que inicia em penetração - Dc, Dp, Bc, Bp - por recuperação da bola em jogo e resulta em ação ofensiva - cruzamento ou finalização - sem retornar às zonas M ou F do EOD.	28
Figura 16 – Dinâmica completa de retorno a partir de recuperação em penetração (RPA): dinâmica que inicia em penetração - Dp, Dc, Bc, Bp - e retorna à zona M ou F do EOD.	29
Figura 17 – Dinâmica completa de penetração a partir de bolas paradas (SPA): dinâmica que inicia em penetração a partir de ação ofensiva - cruzamento ou finalização - em situação de bolas paradas.	29

Lista de tabelas

Tabela 1 – FREQUÊNCIA DAS DINÂMICAS UTILIZADAS PELO REAL MADRID 17

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	12
2.1	Objetivo geral	12
2.2	Objetivos específicos	12
3	METODOLOGIA	13
3.1	Delineamento experimental	13
3.2	Participantes	13
3.3	Procedimentos	13
3.4	Análise de dados	15
4	RESULTADOS	17
5	DISCUSSÃO	19
6	CONCLUSÃO	22
	REFERÊNCIAS	23
	ANEXO A – DINÂMICAS DE CIRCULAÇÃO DA BOLA	26

1 Introdução

O futebol é caracterizado como um esporte coletivo de invasão (GREHAIGNE; GODBOUT, 1995). Tendo em mente que uma partida de futebol é composta por dois times disputando forças entre si e com um objetivo em comum, o gol, podemos definir que este esporte é cooperativo entre os membros do próprio time e de oposição quando consideramos que um time almeja não permitir que o adversário alcance a meta (GONZÁLEZ et al., 2017). De forma a superar essa oposição, existem diversos modelos de jogo que organizam a preparação da equipe com referenciais próprios que delimitam o estilo de jogo de cada equipe, por exemplo, a periodização tática é uma alternativa para a preparação da equipe.(ARANDA et al., 2019; HEWITT; GREENHAM; NORTON, 2016).

Este esporte é um sistema composto por múltiplos subsistemas interligados, possuindo movimento, sendo flexível e adaptável, principalmente quando se choca com uma força opositora e poderá sofrer influência do ambiente. É composto por dois elementos (os times) e diversos subsistemas, há troca de informações e influências entre seus subsistemas (SALMON; MCLEAN, 2020) e a comunicação entre eles ocorre por meio das regras do jogo, como faltas, impedimentos, pontuação, delimitação do espaço do campo, entre outras diversas regras que regem o futebol.(GREHAIGNE; BOUTHIER; DAVID, 1997; GREHAIGNE; GODBOUT, 1995). Com base na caracterização teórica do futebol, podemos classificá-lo como um sistema dinâmico complexo (BALAGUE et al., 2013).

É perceptível a constante evolução do futebol, parte disto é fruto da introdução da análise de desempenho em seu meio. A análise de desempenho visa otimizar o desempenho do jogador ou da equipe por meio de feedbacks (HUGHES; BARTLETT, 2002). A análise de desempenho no futebol é compreendida como área que parte da coleta de dados e informações, analisa potencialidades e déficits de jogadores e equipes (CASTELLANO; CASAMICHANA; PEÑAS, 2012; SHAMAH, 2021). Este tema não é algo recente e vem sendo bastante estudado por diversas óticas diferentes que compõem o futebol, como aspectos táticos, físicos, técnicos e variáveis situacionais como local da partida e fase da competição. Um estudo pioneiro sobre o tema pertence a Reep e Benjamin (1968) que analisou a quantidade de passes antes das finalizações.

Em relação aos fatores táticos podemos considerar os dados como posse de bola, comprimento das posses, localização espacial da bola e dos jogadores, além da distribuição do time em campo, este conjunto de dados pode refletir padrões de jogo (HUGHES; BARTLETT, 2002). Visando a encontrar padrões de jogo, Seabra e Dantas (2006) apresenta a criação de uma ferramenta que demonstra o posicionamento em campo em uma perspectiva que contempla o posicionamento da bola em relação ao posicionamento do time adversário em campo, nomeada como Espaço de Ocupação Defensiva (EOD), sendo flexível e dinâmico. Com vistas a compreender o padrão de jogo de um time, temos o estudo de Drezner et al. (2020) utilizando

um campograma de 18 partes idênticas e o Espaço de Ocupação Defensiva (EOD) (SEABRA; DANTAS, 2006) para descrever e classificar circulações ofensivas da bola, objetivando entender como o time circula a bola para romper as linhas defensivas de seu adversário e chegar ao gol. Camerino et al. (2012) e Fernandes, Camerino e Castañer (2021) apresentam padrões temporais das interações entre os jogadores, o autor descreveu de onde partia e onde chegava o passe entre os jogadores, possibilitando entender as circulações da bola, porém, não são generalistas e apresentam apenas os padrões dos clubes analisados.

Os fatores táticos podem ser integralizados as variáveis situacionais, por exemplo: local da partida, placar da partida, liga disputada, nível do adversário, fase da competição e outros fatores que apresentem o contexto da situação analisada. Neste sentido Camerino et al. (2012) apresenta a necessidade da análise no futebol ser composta por todas as informações relevantes sobre as interações que ocorrem. Alguns estudos testam a integralização buscando possíveis ajustes táticos por efeito destas variáveis (FERNANDEZ-NAVARRO et al., 2018; NADA, a; IVÁN-BARAGAN et al., 2022; GARCÍA-RUBIO et al., 2015).

Quanto a variável situacional local da partida, podemos encontrar que esta variável influencia positivamente no padrão de desarmes em zonas ofensivas do time que joga em casa. Pôde-se presumir que o time avança suas linhas de marcação, promoveu aumento nos desarmes, cruzamentos, gols e chutes, maior posse de bola, mais finalizações e evitando realizar jogadas diretas ou contra ataques (ALMEIDA; FERREIRA; VOLOSsovITCH, 2014; GÓMEZ et al., 2012; GÓMEZ et al., 2018; FERNANDEZ-NAVARRO et al., 2018). A análise de Lago-Peñas et al. (2016) observou as ligas europeias (Inglesa, Italiana, Alemã, Francesa e Espanhola) e pode constatar que há vantagem quando joga em casa, principalmente na Itália e na Alemanha. Por fim, possuindo análise espacial, Diana et al. (2017) apresenta dados sobre como o local da partida afeta as ações de ataque, foram descritos 19 jogos em busca de padrões temporais e concluíram que jogar em casa afetou diretamente na quantidade de tentativas de pontos e pontos marcados por jogo, em casa houve maior variação, maior frequência e maior complexidade nos padrões ofensivos executados. Em algumas ocasiões de análise de desempenho foram observadas interações entre duas variáveis situacionais (local da partida e nível do adversário) influenciando os padrões de jogo, sendo constatado correlação entre estas variáveis (ALMEIDA; FERREIRA; VOLOSsovITCH, 2014; GOLLAN; FERRAR; NORTON, 2018; GÓMEZ et al., 2018; LAGO, 2009; TAYLOR et al., 2008).

Acerca da variável situacional fase da competição, a literatura demonstra que há ajustes no desempenho dos passes, na organização em campo dos jogadores de todas as posições (zagueiros centrais, zagueiros externos, meio-campistas centrais, meio-campistas externos e atacantes) (YI et al., 2020; LIU et al., 2016; NADA, a). No estudo de Yi et al. (2022) pôde-se notar as influências da fase da competição no desempenho dos times, por exemplo: na fase de grupos não há diferenças significativas quando analisamos a defesa, porém, na fase eliminatória há alteração na forma defensiva quando o jogo é realizado fora de casa, umas destas alterações é

o número de cartões amarelos.

Após análise da literatura, surgiu a inquietação devido aos *gaps* existentes nos artigos citados acima e reforçados na revisão crítica de [Mackenzie e Cushion \(2013\)](#) na qual o autor expõe a escassez de estudos sobre análise de desempenho que descorrem sobre o contexto da análise, tal como fazer distinção entre jogos realizados em casa, fora ou em campo neutro, 13 de 15 estudos não apresentam descrição sobre essa variável. Além disso, na revisão crítica apenas 24 dos 43 estudos revisados apresentam descrição da circulação da bola de forma específica, por fim ele recomenda que haja maior atenção as variáveis situacionais. O autor aponta que há necessidade de possuir maior clareza entre quais são pesquisas de ciência básica, onde o intuito é gerar novos conhecimentos, e quais são pesquisas aplicadas, onde o objetivo consiste em conseguir resultados. [Sarmiento et al. \(2014\)](#) expõe o déficit de estudos que busque integralizar variáveis situacionais, tal inquietação foi reforçada pelo mesmo autor ([SARMENTO et al., 2022](#)), no qual ele cita a falta de análises que contemplem fatores táticos e variáveis situacionais no mesmo estudo, além dos poucos dados encontrados que fazem uma análise transversal observando se ocorrem variações no padrão de jogo de um time quando analisado durante uma temporada completa.

Partindo desses déficits na análise de desempenho no futebol, serão utilizados dois artigos como base para atingir o padrão ofensivo do Real Madrid FC durante a temporada 2021/2022 na competição UEFA Champions League. Por meio da proposta de [Seabra e Dantas \(2006\)](#) será utilizado o Espaço de Ocupação Defensiva (EOD) e acrescentada uma partição estática do campo (campograma), definida por 12 quadrantes idênticos para descrever como ocorre a circulação da bola diante das barreiras impostas pelo time adversário, após esta descrição poderemos classificar de acordo com as dinâmicas de circulação da bola de [Drezner et al. \(2020\)](#).

Assim, teremos a análise tática para testar as influências das variáveis situacionais (fase da competição e local da partida) nas dinâmicas encontradas, podendo suprir o déficit apresentado anteriormente.

2 Objetivos

2.1 Objetivo geral

Analisar os padrões de circulação da bola do Real Madrid ao longo de uma temporada competitiva.

2.2 Objetivos específicos

Analisar os ajustes nos padrões de circulação da bola em função do local da partida e fase da disputa.

Analisar as possíveis alterações no comprimento das sequências ofensivas em relação ao local da partida e fase da disputa.

3 Metodologia

3.1 Delineamento experimental

Esta pesquisa restringe-se a analisar apenas o perfil ofensivo do time profissional do Real Madrid durante toda a Champions League 2021/2022, observando a forma na qual o time busca romper linhas adversárias e alcançar o gol. Em um segundo momento irá ocorrer a análise intra time em relação aos ajustes provocados pelas variáveis (fases de competição, local da partida e a interação entre essas duas variáveis) nos padrões de jogo. Por fim, será analisado o comportamento do comprimento das sequências ofensivas frente as variáveis citadas. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, observacional e transversal.

3.2 Participantes

A amostra foi por conveniência, sendo o finalista e campeão da Champions League 2021/2022 (Real Madrid FC), consistindo em todos os 13 jogos oficiais da equipe na competição, subdivididos em 6 partidas da fase de grupos (3 partida em casa, 3 partidas fora de casa), 2 jogos de oitavas de final, 2 jogos nas quartas de final, 2 jogos na semi final e 1 jogo em campo neutro para a final.

3.3 Procedimentos

Para coleta de dados da amostra foram estabelecidos o seguinte critério de inclusão, jogos do Real Madrid na Champions League 2021/2022 e exclusão, replays e posses que não possuíssem boa angulação ao ponto de poder gerar má interpretação das posições, como imagens muito próximas ou devido ao nível do campo.

As gravações utilizadas para a coleta foram a partir de uma plataforma de vídeos online, a coleta dos dados foi realizada por um único observador após a realização de dois testes de reprodutibilidade em jogos diferentes dos que compõe a amostra.

O observador foi instruído a analisar apenas as posses que atingissem pelo menos um dos três critérios mínimos exigidos, quais sejam: três toques consecutivos na bola, um passe completo, uma tentativa de finalização. O início e o fim de uma posse de bola foram determinados da seguinte forma: i) ações iniciais - pontapé de saída, lançamento lateral, tiro livre, tiro indireto, pênalti, escanteio, tiro de meta, bola ao chão, interceptação, tackle, recuperação, defesa do goleiro; ii) ações de progressão - passe, finalização, recepção, cruzamento, finalização de cabeça; e iii) ações finais - interceptação, interceptação incompleta, tackle, tackle incompleto,

recuperação de bola, bloqueio defensivo, lançamento lateral, cobrança de falta, escanteio, pênalti, defesa do goleiro, gol, trave, gol contra, impedimento.

No momento da coleta o observador possuía duas telas, uma tela com a gravação da partida em análise e em outra tela uma planilha excel. A planilha era composta pelas seguintes colunas a serem preenchidas: abreviação do nome dos times (mandante X visitante), tempo inicial da posse de bola, ação de início, zona do Espaço de Ocupação Defensiva (EOD) - FIGURA 1 (SEABRA; DANTAS, 2006), zona do campograma (FIGURA 2), ação de progressão, ação de término, tempo do jogo e tempo do vídeo. Caso, durante a dinâmica a bola retornasse a zona F do EOD, o observador deveria assinalar este fato, pois foi considerado o início de uma nova dinâmica dentro da mesma posse de bola.

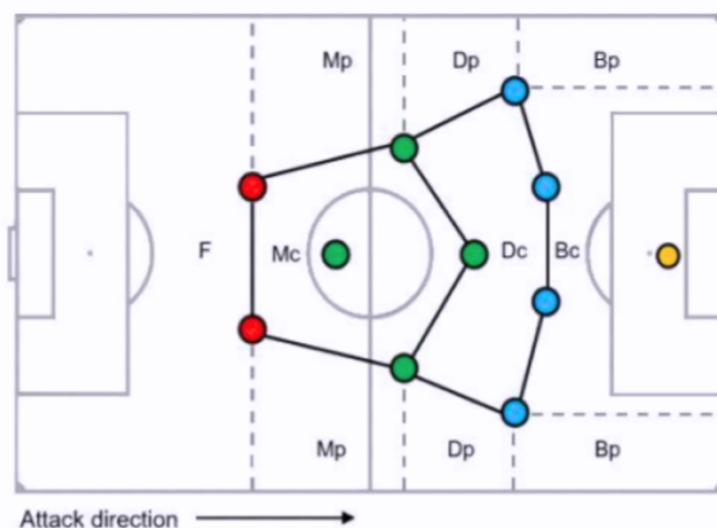


Figura 1 – Espaço de Ocupação Defensiva (EOD)

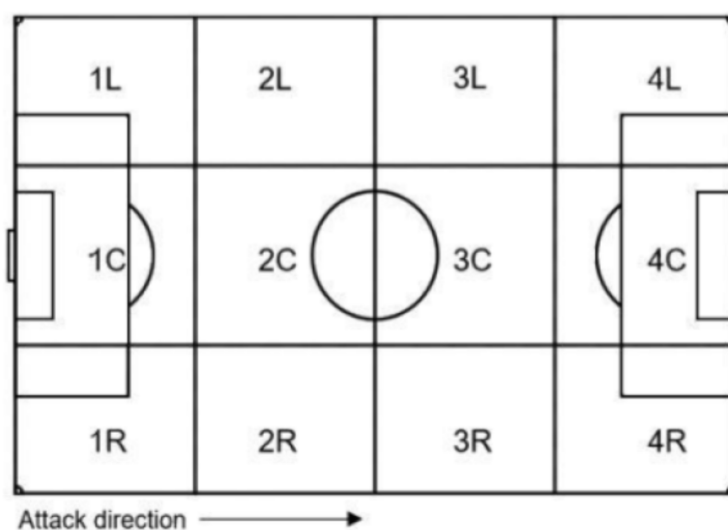


Figura 2 – Campograma

A planilha foi utilizada para análise estatística (FIGURA 3) pós coleta para gerar a classificação das dinâmicas das posses de bola criadas por Drezner et al. (2020) com adaptações, sendo disponíveis as seguintes dinâmicas (ANEXO A): Dinâmica incompleta sem ação ofensiva (INA), dinâmica incompleta com ação ofensiva (IPA), dinâmica completa elaborada de ataque com mudança de direção (SSA), dinâmica completa elaborada de ataque central (CTA), dinâmica completa elaborada de ataque periférico (PRA), dinâmica completa elaborada de ataque centro-periferia (CPA), dinâmica completa de penetração por ataque vertical (VTA), dinâmica completa de definição a partir de recuperação em jogo (GRA), dinâmica completa de retorno a partir de recuperação em penetração (RPA) e dinâmica completa de penetração a partir de bolas paradas (SPA).

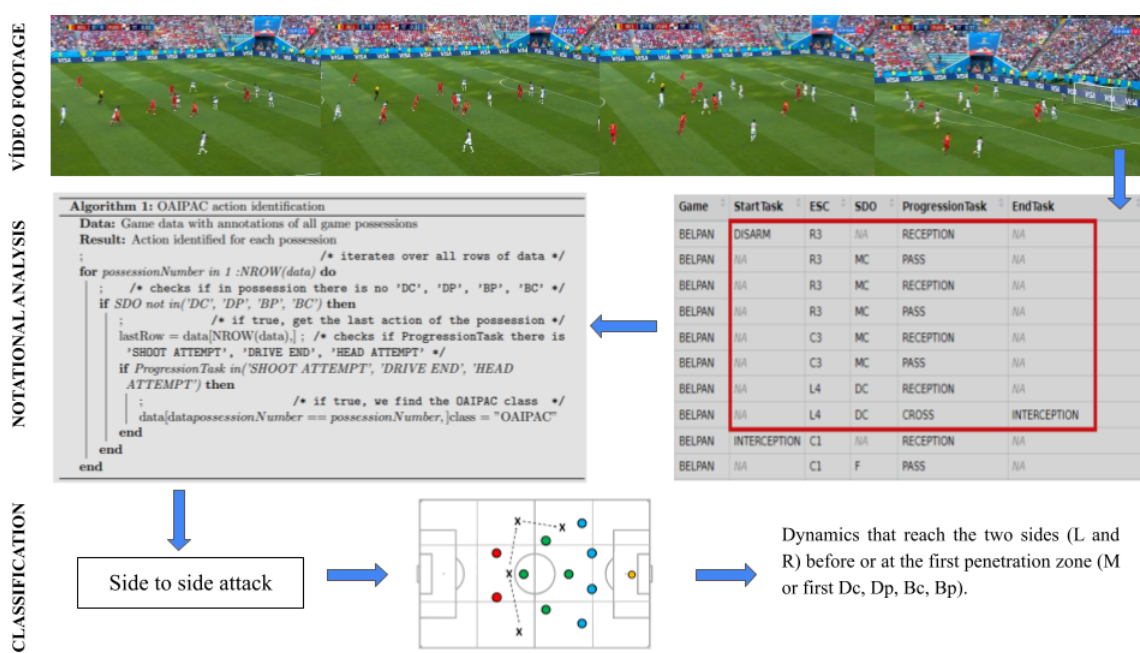


Figura 3 – Processo da análise

3.4 Análise de dados

A análise dos dados foi ajustada em três partes: i) proporção das dinâmicas utilizadas do Real Madrid em toda a competição; ii) proporção das dinâmicas considerando apenas o local da partida e, depois, a integração entre local da partida e fase da competição; iii) comprimento de sequências ofensivas a partir do local da partida e, posteriormente, considerando a integração entre o local da partida e a fase da competição.

A análise dos padrões de circulação de bola do Real Madrid considerou a utilização das dinâmicas de circulação da bola em toda a competição a partir de dez classes: ataques que alternam centro-periferia, ataques centrais, ataques de definição, circulação incompleta, ação ofensiva a partir de circulação incompleta, ataques periféricos, ataques de retorno, ataques a

partir de bolas paradas, ataques que mudam de direção e ataques verticais. Foram identificados os valores absolutos e relativos da utilização de cada dinâmica.

No segundo momento, foi apresentada a frequência relativa da utilização das dinâmicas a partir do local da partida. Assim, a partir da estatística descritiva, os dados foram interpretados de modo a compreender quais foram as alterações nos padrões de circulação da bola por parte do Real Madrid. Posteriormente, a mesma interpretação dos dados, a partir de sua frequência relativa, foi realizada considerando a integração entre as variáveis contextuais local da partida e fase da competição.

No momento seguinte, foi identificado o comprimento das sequências ofensivas a partir da quantidade de ações de progressão ao longo das dinâmicas de circulação da bola. Inicialmente, foram escolhidas as três dinâmicas mais utilizadas pela equipe em cada local da partida (i.e., em casa, fora de casa, campo neutro). Em um momento posterior, foram analisadas as três dinâmicas mais usuais a partir de cada possibilidade de integração entre local da partida (i.e., em casa, fora, campo neutro) e fase da competição (i.e., fase de grupos, fase final).

A reprodutibilidade dos dados foi encontrada a partir do teste Kappa de Cohen que encontrou valor excelente (0.98) de análise intra avaliador. O observador analisou 30 minutos de uma partida da UEFA Champions League que não fez parte da coleta dos dados do presente estudo. O re-teste foi realizado 7 dias após a primeira avaliação. Todas as análises e os gráficos foram realizados no software estatístico R.

4 Resultados

Após a análise dos 13 jogos coletados, temos a tabela 1 destrinchando a frequência total, absoluta e relativa do uso das dinâmicas.

Tabela 1 – FREQUÊNCIA DAS DINÂMICAS UTILIZADAS PELO REAL MADRID

TIME	REAL MADRID									
DINÂMICA	CPA	CTA	GRA	INA	IPA	PRA	RPA	SPA	SSA	VTA
FREQUÊNCIA ABSOLUTA	117	113	39	939	93	230	45	53	75	104
FREQUÊNCIA RELATIVA	6,5%	6,2%	2,2%	51,9%	5,1%	12,7%	2,5%	2,9%	4,1%	5,8%
TOTAL	1808									

Fonte: Autoria própria

Com base nos valores apresentados acima, foi possível gerar os dados das frequências relativas para cada local de jogo:

Figura 4 – Frequência relativa das dinâmicas x Local da partida

Frequência relativa (%)	Local da partida		
	EM CASA	FORA	NEUTRO
CTA	12.6	16	10
SSA	9.1	9.2	10
CPA	14.5	14.2	14
PRA	29.9	25.7	30
VTA	11.7	13.3	18
RPA	5.8	5.3	4
GRA	5.6	4.1	2
IPA	10.7	12.1	12

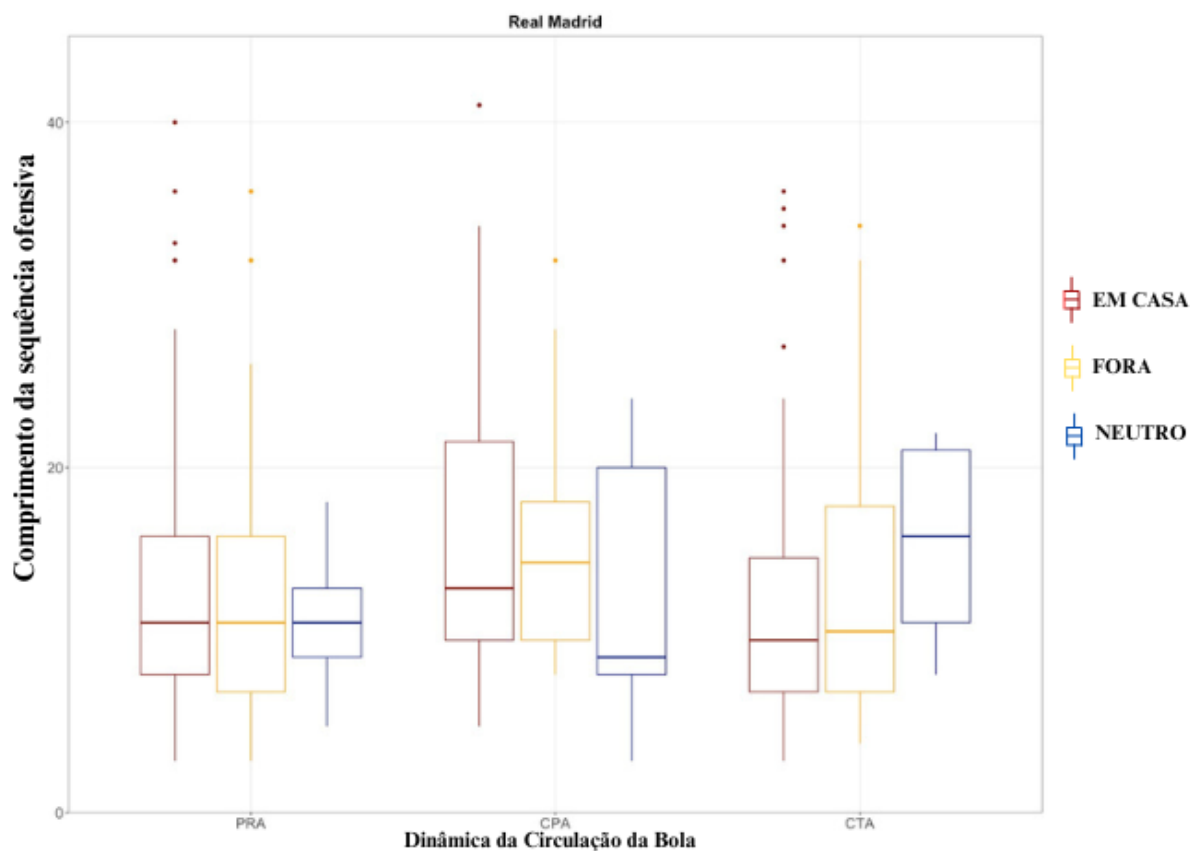
Ao acrescentarmos a fase de competição ao local da partida temos os seguintes dados:

Figura 5 – Frequência Relativa x Local da partida/Fase da competição

Frequência relativa (%)	Local da partida/Fase				
	EM CASA/GRUPO	FORA/GRUPO	EM CASA/ELIMINATÓRIA	FORA/ELIMINATÓRIA	NEUTRO/FINAL
CTA	11.5	14.5	13.9	18.5	10
SSA	11.5	8.9	6.5	9.7	10
CPA	15.9	17.3	12.9	8.9	14
PRA	32.6	29	26.9	20.2	30
VTA	9.3	12.1	14.4	15.3	18
RPA	5.3	4.2	6.5	7.3	4
GRA	4.8	4.7	6.5	3.2	2
IPA	9.3	9.3	12.4	16.9	12

Ao observarmos o comprimento das seqüências ofensivas correlacionando com o local da partida, temos estes resultados:

Figura 6 – Comprimento das seqüências ofensivas X Local da partida



Quanto ao comprimento das seqüências ofensivas, correlacionando com local da partida e fase de disputa temos o seguinte gráfico:

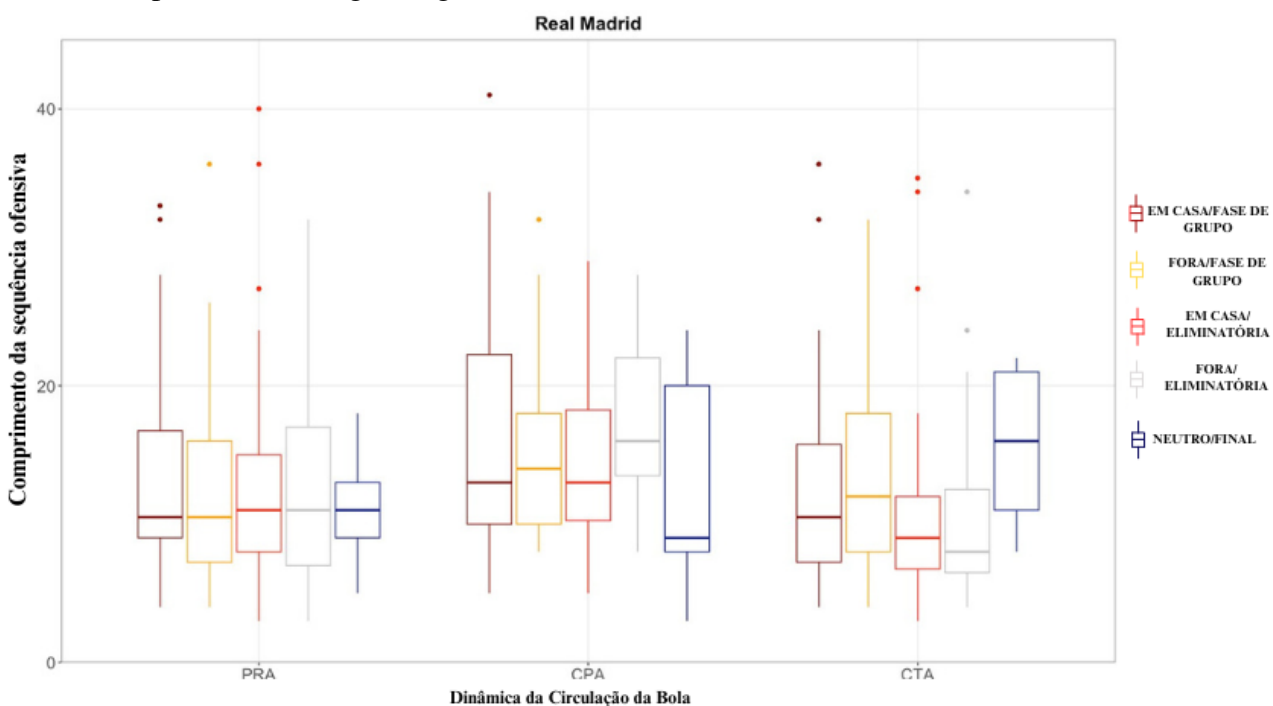


Figura 7 – Comprimento da seqüências ofensivas

5 Discussão

Este estudo apresentou os padrões de jogo utilizado pelo Real Madrid e testou a influência do local da partida e a fase da competição no padrão de jogo por meio de possíveis alterações nas dinâmicas mais utilizadas pelo time durante a UEFA Champions League 2021-2022.

A tabela 1 nos apresenta dados em relação ao uso geral das dinâmicas, destaca-se a alta frequência da dinâmica que não gerou finalizações ou cruzamentos (939 vezes), equivalente a mais de 50% das posses, isto reflete o quão complexo é pontuar no futebol.

A segunda dinâmica mais frequente foi dinâmica completa elaborada de ataque periférico (PRA), conceituada como circulação ofensiva que apresenta apenas utilização das zonas F ou Mp do EOD antes da primeira penetração, independente da zona do EOD alcançada na penetração - Dc, Dp, Bc, Bp - e independente do corredor utilizado. O uso expressivo desta dinâmica nos permite compreender que o Real Madrid possui o padrão preferencial de circular a bola por meio das periferias do campo do EOD (Mp) antes de penetrar a defesa adversária.

Esse dado foi corroborado quando analisamos a frequência relativa em relação ao local da partida que apresentou a mesma predominância para PRA, essa primazia se mantém ao analisarmos local de partida em conjunto a fase da competição. Fortalecendo a ideia da preferência de ataques por meio da periferia temos a dinâmica completa elaborada de ataque centro-periferia (CPA) com 6,5% de uso, essa dinâmica pode ser compreendida como a circulação ofensiva que alterna entre regiões centrais e periféricas do EOD - Mc e Mp -, independente da ordem, antes da primeira penetração na defesa adversária - Dc, Dp, Bc, Bp.

Em contrapartida, em ordem decrescente de uso as dinâmicas completas elaborada de ataque central (CTA) e a dinâmica completa de penetração por ataque vertical (VTA), essas dinâmicas são consideradas completas pois penetram a última linha defensiva adversária, elas apresentam valores expressivos, sugerindo um time com vasto repertório tático. Este achado se mantém para jogos em casa e fora, exceto em campo neutro que houve redução do uso da dinâmica CTA, esse padrão se confirma mesmo se incluirmos a fase da competição na análise.

Ao procurarmos ajustes em relação ao uso das dinâmicas de circulação da bola devido as variáveis situacionais, foi perceptível que em contexto favorável (sem grandes opositores, jogos em casa e durante a fase de grupo), esse contexto foi considerado favorável especificamente para o Real Madrid, o time usa majoritariamente a periferia do bloco defensivo adversário para atacar, se somarmos as dinâmicas periféricas mais usadas (SSA + CPA + PRA) temos 60% da circulação da bola. Em um ambiente um pouco menos favorável, considerando jogos fora de casa mas ainda na fase de grupos, temos a primeira adaptação perceptível, o time aumenta um pouco a variação do seu repertório tático e estratégico (GARCÍA-RUBIO et al., 2015; DIANA et al., 2017), distribuindo a circulação da bola entre periferias, zonas centrais (Mc e Dc) e também

ataques verticais que penetrem direto de F para última linha de marcação adversária (Dc, Dp, Bc, Bp).

Focando a análise para os jogos em casa e durante a fase eliminatória, o time começa a ajustar seu padrão de jogo para uso de dinâmicas que lhe são mais convenientes. Sendo assim temos ainda a predominância da circulação pelas periferias, circulações centrais e verticais e o aumento do uso da circulação que não chegue a última linha defensiva do adversário, encerrando com cruzamentos ou finalizações, podemos compreender como um padrão de jogo mais ofensivo (FERNANDEZ-NAVARRO et al., 2018), com posses que utilizam sequências de passes mais curtos (WANG et al., 2022), com ataques mais rápidos (RODENAS; ARANDA; MALAVÉS, 2020) e linhas de marcação mais altas (ALMEIDA; FERREIRA; VOLOSISOVITCH, 2014).

Em um contexto ainda menos favorável, temos os jogos fora de casa e em fase eliminatória, utilizando dinâmicas que já são habituais, como o uso das zonas periféricas, a circulação central e vertical na mesma proporção e aumento das circulações que são concluídas antes das zonas Dc, Dp, Bc ou Bp (última linha defensiva adversária), o que pode sugerir que o time tenha menor posse de bola neste contexto. Propondo a interação entre local da partida o padrão de jogo, considerando que eventualmente o Real Madrid esteve em desvantagem no placar no contexto citado, podemos perceber que as variações no padrão de jogo está correlacionada com a alteração nas variáveis situacionais (GOLLAN; FERRAR; NORTON, 2018), esses achados vão de encontro com Gollan, Bellenger e Norton (2020), estudo no qual é apontado que quando um time joga fora de casa há tendência em utilizar ataques estabelecidos e bola parada.

Para a final temos campo neutro, com torcida dividida de forma igualitária para ambos os times, nesta ocasião o Real Madrid realiza o maior filtro nas dinâmicas de circulação da bola, optando pelas mais frequentes desde o início da competição, o uso da periferia para circulação buscando penetrar a última linha adversária chegou a 44 % (PRA + CPA), seguido dos ataques verticais e por fim a dinâmica IPA, Diana et al. (2017) apresenta que o local pode gerar padrões táticos diferentes considerando que a partida foi realizada em campo neutro podemos presumir que ocorreu um padrão diferente dos outros.

Para analisarmos os ajustes no comprimento das sequências ofensivas, precisamos compreender que jogar fora de casa pode resultar em redução da posse de bola (LAGO, 2009), a tendência do uso do jogo direto para times visitantes (FERNANDEZ-NAVARRO et al., 2018), Yi et al. (2022) apresenta que há mais cartões em fases eliminatórias, sugerindo jogos mais fracionados e então posses menores para esta fase, por fim (LAGO; MARTÍN, 2007) afirma que quando os times jogam em casa há probabilidade que tenham posses maiores.

O comprimento das sequências ofensivas nos apresentou ajustes da seguinte forma: PRA obteve menos ações podendo sugerir que seriam ataques mais rápidos, curtos e menos elaborados, visando chegar romper rapidamente as linhas defensivas (WANG et al., 2022; SARMENTO et al., 2017; RODENAS; ARANDA; MALAVÉS, 2020; GÓMEZ et al., 2012), mas por se tratar da forma que o time se sente mais seguro, em casos adversos como jogos eliminatórios

fora de casa ocorreu uma quantidade maior de ações (LAGO, 2009). A dinâmica CPA foi realizada de forma mais elaborada, possuindo mais ações e conseqüentemente posses maiores, podendo ser compreendida como uma posse de segurança que o time utiliza para controlar o jogo, os contextos que geraram maiores posses para esta dinâmica foram jogos em casa na fase de grupos e na final em campo neutro (ALMEIDA; FERREIRA; VOLOSISOVITCH, 2014; DIANA et al., 2017; GOLLAN; FERRAR; NORTON, 2018). Para a dinâmica CTA, obtivemos volumes similares de acordo com a fase da competição, para a fase de grupos, independente do local da partida o comprimento foi similar, para jogos da fase eliminatória também ocorreu comprimentos homogêneos e para a final em campo neutro teve seu comprimento diferente do restante, apresentando posses com mais ações que as demais (YI et al., 2020).

6 Conclusão

O presente estudo analisou os padrões de circulação da bola e os classificou dentro de dinâmicas pré existentes, detalhando o perfil ofensivo do Real Madrid durante a UEFA Champions League 2021/2022, podendo concluir que o time possui o padrão preferencial de circular a bola por meio das periferias do campo do EOD (Mp) antes de penetrar a defesa adversária.

Ao inserirmos as variáveis situacionais (local da partida e fase da disputa) na análise buscando possíveis ajustes na circulação da bola, podemos perceber que o time se moldou de acordo com o que as variáveis (local da partida e fase de disputa) iam se modificando, em relação aos padrões de circulação podemos concluir que há três dinâmicas de preferência do time, porém, ele pode modificar a frequência de uso destas e expandir para o uso de outras dinâmicas de acordo com o contexto apresentado durante as partidas. Foi possível perceber que o time realizou uma filtragem durante a competição, a cada fase e conseqüentemente aumento do nível de dificuldade o time filtrava as dinâmicas dando preferência para as que lhe passam mais segurança, foi perceptível que o nível do adversário também é um influenciador, sendo necessário investigar esta variável com mais atenção.

Em relação ao comprimento das seqüências ofensivas e os ajustes inferidos pelo local da partida e a fase da competição, podemos concluir que o time apresentou métricas diferentes frente as variáveis contextuais, nossos achados vão de acordo com os dados apresentados pela literatura, corroborando que as variáveis situacionais promovem adaptações na posse de bola do time.

Referências

- SARMENTO, Hugo and Figueiredo, António and Peñas, Carlos and Milanović, Zoran and Barbosa, António and Tadeu, Pedro and Bradley, Paul. Citado na página 10.
- ALMEIDA, C. H.; FERREIRA, A. P.; VOLOSSOVITCH, A. Effects of match location, match status and quality of opposition on regaining possession in uefa champions league. *Journal of human kinetics*, De Gruyter, v. 41, p. 203, 2014. Citado 3 vezes nas páginas 10, 20 e 21.
- ARANDA, R. et al. “reofut” as an observation tool for tactical analysis on offensive performance in soccer: Mixed method perspective. *Frontiers in Psychology*, v. 10, 2019. ISSN 1664-1078. Disponível em: <<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2019.01476>>. Citado na página 9.
- BALAGUE, N. et al. Overview of complex systems in sport. *Journal of Systems Science and Complexity*, Springer, v. 26, n. 1, p. 4–13, 2013. Citado na página 9.
- CAMERINO, O. F. et al. Dynamics of the game in soccer: Detection of t-patterns. *European Journal of Sport Science*, Routledge, v. 12, n. 3, p. 216–224, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/17461391.2011.566362>>. Citado na página 10.
- CASTELLANO, J.; CASAMICHANA, D.; PEÑAS, C. The use of match statistics that discriminate between successful and unsuccessful soccer teams. *Journal of human kinetics*, v. 31, p. 139–47, 03 2012. Citado na página 9.
- DIANA, B. et al. How game location affects soccer performance: T-pattern analysis of attack actions in home and away matches. *Frontiers in psychology*, Frontiers, p. 1415, 2017. Citado 4 vezes nas páginas 10, 19, 20 e 21.
- DREZNER, R. et al. Original article a method for classifying and evaluating the efficiency of offensive playing styles in soccer. *Journal of Physical Education and Sport*, v. 20, p. 1284–1294, 05 2020. Citado 3 vezes nas páginas 9, 11 e 15.
- FERNANDES, T.; CAMERINO, O.; CASTAÑER, M. T-pattern detection and analysis of football players’ tactical and technical defensive behaviour interactions: Insights for training and coaching team coordination. *Frontiers in Psychology*, Frontiers, p. 5751, 2021. Citado na página 10.
- FERNANDEZ-NAVARRO, J. et al. Influence of contextual variables on styles of play in soccer. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, Routledge, v. 18, n. 3, p. 423–436, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/24748668.2018.1479925>>. Citado 2 vezes nas páginas 10 e 20.
- GARCÍA-RUBIO, J. et al. Effect of match venue, scoring first and quality of opposition on match outcome in the uefa champions league. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, Routledge, v. 15, n. 2, p. 527–539, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/24748668.2015.11868811>>. Citado 2 vezes nas páginas 10 e 19.
- GOLLAN, S.; BELLENGER, C.; NORTON, K. Contextual factors impact styles of play in the english premier league. *Journal of sports science medicine*, v. 19, p. 78 – 83, 01 2020. Citado na página 20.

- GOLLAN, S.; FERRAR, K.; NORTON, K. Characterising game styles in the english premier league using the “moments of play” framework. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, Routledge, v. 18, n. 6, p. 998–1009, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/24748668.2018.1539383>>. Citado 3 vezes nas páginas 10, 20 e 21.
- GÓMEZ, M. A. et al. Effects of game location and final outcome on game-related statistics in each zone of the pitch in professional football. *European Journal of Sport Science*, Taylor & Francis, v. 12, n. 5, p. 393–398, 2012. Citado 2 vezes nas páginas 10 e 20.
- GONZÁLEZ, F. J. et al. *Esportes de invasão: basquetebol-futebol-futsal-handebol-ultimate frisbee*. [S.l.]: Uem, 2017. Citado na página 9.
- GREHAIGNE, J.-F.; BOUTHIER, D.; DAVID, B. Dynamic-system analysis of opponent relationships in collective actions in soccer. *Journal of Sports Sciences*, Routledge, v. 15, n. 2, p. 137–149, 1997. PMID: 9258844. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/026404197367416>>. Citado na página 9.
- GREHAIGNE, J.-F.; GODBOUT, P. Tactical knowledge in team sports from a constructivist and cognitivist perspective. *Quest*, v. 47, p. 490–505, 11 1995. Citado na página 9.
- GÓMEZ, M. Ángel et al. Analysis of playing styles according to team quality and match location in greek professional soccer. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, Routledge, v. 18, n. 6, p. 986–997, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/24748668.2018.1539382>>. Citado na página 10.
- HEWITT, A.; GREENHAM, G.; NORTON, K. Game style in soccer: what is it and can we quantify it? *International Journal of Performance Analysis in Sport*, Routledge, v. 16, n. 1, p. 355–372, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/24748668.2016.11868892>>. Citado na página 9.
- HUGHES, M. D.; BARTLETT, R. M. The use of performance indicators in performance analysis. *Journal of Sports Sciences*, Routledge, v. 20, n. 10, p. 739–754, 2002. PMID: 12363292. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/026404102320675602>>. Citado na página 9.
- IVÁN-BARAGAN, I. et al. Influence of match status in ball possessions in the fifa women’s world cup france 2019. 12 2022. Citado na página 10.
- LAGO, C. The influence of match location, quality of opposition, and match status on possession strategies in professional association football. *Journal of Sports Sciences*, Routledge, v. 27, n. 13, p. 1463–1469, 2009. PMID: 19757296. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/02640410903131681>>. Citado 3 vezes nas páginas 10, 20 e 21.
- LAGO, C.; MARTÍN, R. Determinants of possession of the ball in soccer. *Journal of Sports Sciences*, Routledge, v. 25, n. 9, p. 969–974, 2007. PMID: 17497397. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/02640410600944626>>. Citado na página 20.
- LAGO-PEÑAS, C. et al. Home advantage in football: Examining the effect of scoring first on match outcome in the five major european leagues. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, Routledge, v. 16, n. 2, p. 411–421, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/24748668.2016.11868897>>. Citado na página 10.
- LIU, H. et al. Technical performance and match-to-match variation in elite football teams. *Journal of Sports Sciences*, Routledge, v. 34, n. 6, p. 509–518, 2016. PMID: 26613399. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/02640414.2015.1117121>>. Citado na página 10.

- MACKENZIE, R.; CUSHION, C. Performance analysis in football: A critical review and implications for future research. *Journal of Sports Sciences*, Routledge, v. 31, n. 6, p. 639–676, 2013. PMID: 23249092. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/02640414.2012.746720>>. Citado na página 11.
- REEP, C.; BENJAMIN, B. Skill and chance in association football. *Journal of the Royal Statistical Society. Series A (General)*, [Royal Statistical Society, Wiley], v. 131, n. 4, p. 581–585, 1968. ISSN 00359238. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/2343726>>. Citado na página 9.
- RODENAS, J. G.; ARANDA, R.; MALAVÉS, R. A. The effect of contextual variables on the attacking style of play in professional soccer. *Journal of Human Sport and Exercise*, v. 16, 01 2020. Citado na página 20.
- SALMON, P. M.; MCLEAN, S. Complexity in the beautiful game: implications for football research and practice. *Science and Medicine in Football*, Routledge, v. 4, n. 2, p. 162–167, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/24733938.2019.1699247>>. Citado na página 9.
- SARMENTO, H. et al. Match analysis in team ball sports: an umbrella review of systematic reviews and meta-analyses. *Sports Medicine-Open*, Springer, v. 8, n. 1, p. 1–22, 2022. Citado na página 11.
- SARMENTO, H. et al. The influence of tactical and situational variables on offensive sequences during elite football matches. *Journal of Strength and Conditioning Research*, v. 32, p. 1, 07 2017. Citado na página 20.
- SARMENTO, H. et al. Match analysis in football: a systematic review. *Journal of Sports Sciences*, Routledge, v. 32, n. 20, p. 1831–1843, 2014. PMID: 24787442. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/02640414.2014.898852>>. Citado na página 11.
- SEABRA, F.; DANTAS, L. E. Space definition for match analysis in soccer. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, Routledge, v. 6, n. 2, p. 97–113, 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/24748668.2006.11868376>>. Citado 4 vezes nas páginas 9, 10, 11 e 14.
- SHAMAH, M. E. d. P. Análise de desempenho no futebol: a prática do analista de desempenho nas categorias de base dos clubes brasileiros da série a. 2021. Citado na página 9.
- TAYLOR, J. et al. The influence of match location, quality of opposition, and match status on technical performance in professional association football. *Journal of sports sciences*, v. 26, p. 885–95, 08 2008. Citado na página 10.
- WANG, S. H. et al. A systematic review about the performance indicators related to ball possession. *Plos one*, Public Library of Science San Francisco, CA USA, v. 17, n. 3, p. e0265540, 2022. Citado na página 20.
- YI, Q. et al. Situational and positional effects on the technical variation of players in the uefa champions league. *Frontiers in Psychology*, v. 11, 2020. ISSN 1664-1078. Disponível em: <<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2020.01201>>. Citado 2 vezes nas páginas 10 e 21.
- YI, Q. et al. Interactive effects of situational variables regarding teams' technical performance in the uefa champions league. *Frontiers in Psychology*, v. 13, p. 781376, 03 2022. Citado 2 vezes nas páginas 10 e 20.

ANEXO A – Dinâmicas de circulação da bola

Dinâmicas de circulação da bola: ilustração; nome (acrônimo); definição. Técnicas empregadas para os símbolos: seta com linha contínua: movimentação do jogador; seta com linha tracejada: passe; seta com linha pontilhada: finalização; seta com linha alternando pontos e traços: cruzamento; jogador de ataque - X; jogador de defesa - O.

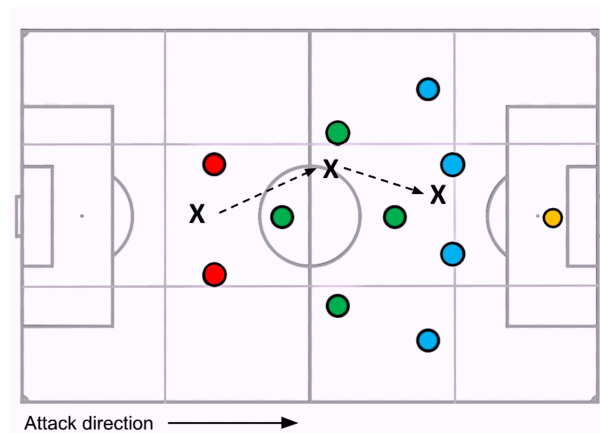


Figura 8 – Dinâmica incompleta sem ação ofensiva (INA): a circulação da bola inicia nas zonas F, Mc ou Mp do EOD, alcança a zona D ou B, porém não geram cruzamento ou finalização.

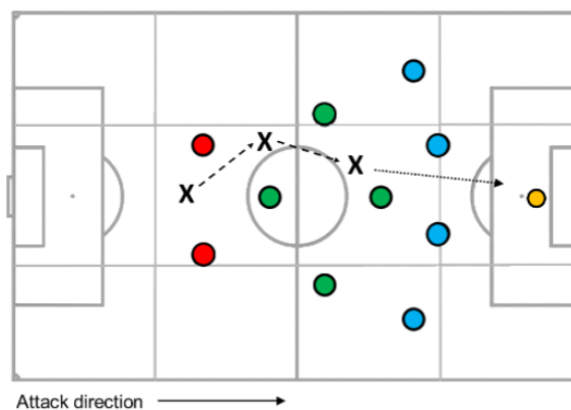


Figura 9 – Dinâmica incompleta com ação ofensiva (IPA): todas as circulações incompletas - não alcançam a zona D ou B do EOD - porém resultam em ações ofensivas - cruzamento ou finalização.

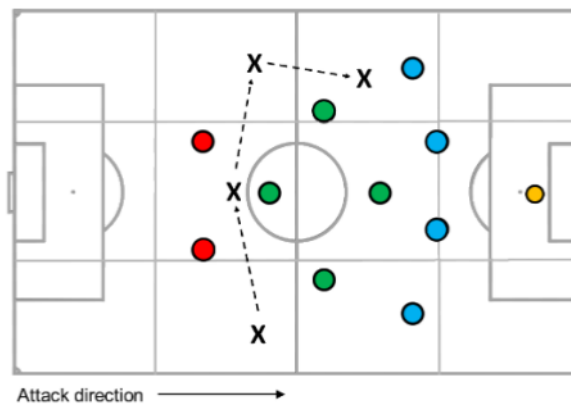


Figura 10 – Dinâmica completa elaborada de ataque com mudança de direção (SSA): circulação ofensiva que alcança os dois corredores laterais - direito e esquerdo - antes ou no momento da penetração - alcance das zonas D ou B do EOD.

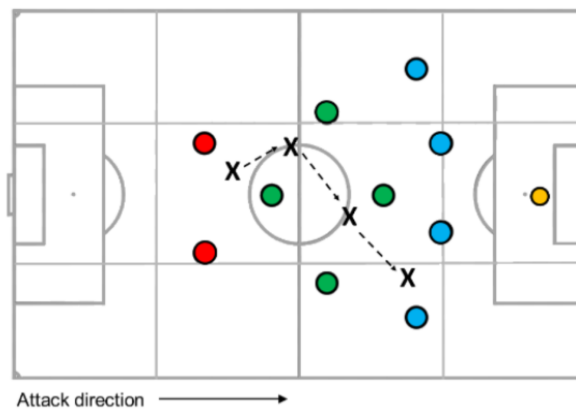


Figura 11 – Dinâmica completa elaborada de ataque central (CTA): circulação ofensiva que apresenta apenas utilização das zonas F ou Mc do EOD antes da primeira penetração, independente do corredor utilizado, porém sem alcançar os dois lados - direito e esquerdo.

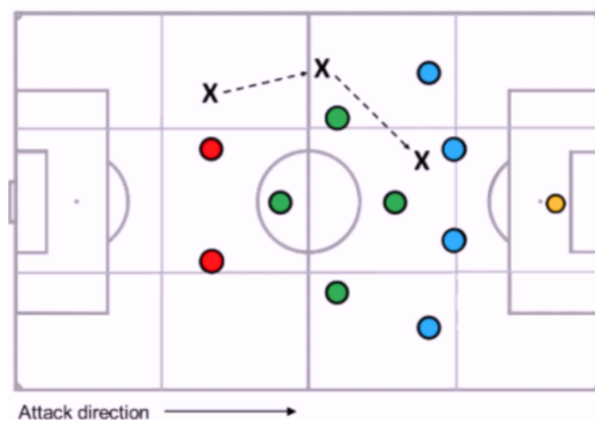


Figura 12 – Dinâmica completa elaborada de ataque periférico (PRA): circulação ofensiva que apresenta apenas utilização das zonas F ou Mp do EOD antes da primeira penetração, independente da zona do EOD alcançada na penetração - Dc, Dp, Bc, Bp - e independente do corredor utilizado, porém sem alcançar os dois lados - direito e esquerdo.

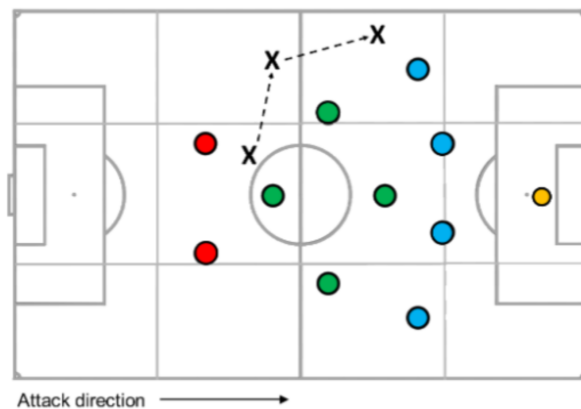


Figura 13 – Dinâmica completa elaborada de ataque centro-periferia (CPA): circulação ofensiva que alterna entre regiões centrais e periféricas do EOD - Mc e Mp -, independente da ordem, antes da primeira penetração na defesa adversária - Dc, Dp, Bc, Bp - sem que a bola alcance os dois corredores laterais - direito e esquerdo.

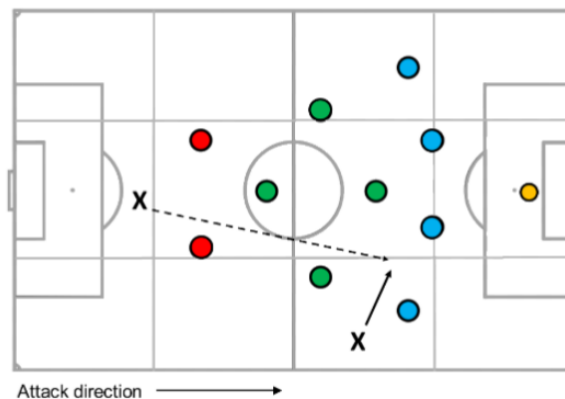


Figura 14 – Dinâmica completa de penetração por ataque vertical (VTA): circulação ofensiva em que há o rompimento de duas ou mais linhas defensivas adversárias - F para Dc, Dp, Bc, Bp - ou em que seja realizado um passe do campo defensivo - 1C, 1L, 1R, 2C, 2L, 2L -, a partir de confrontação com a linha dos meio campistas - Mc ou Mp -, que penetre a defesa adversária nas regiões mais ofensivas do campo - 4R, 4C, 4L.

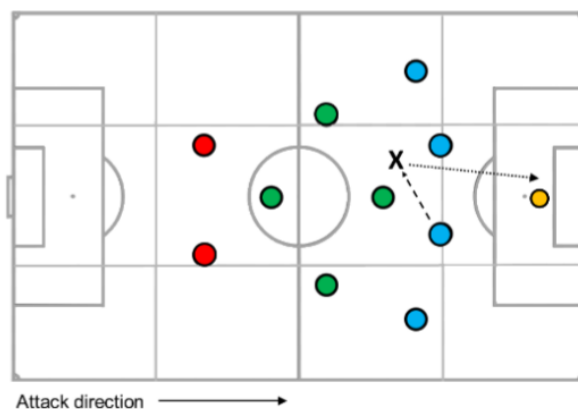


Figura 15 – Dinâmica completa de definição a partir de recuperação em jogo (GRA): dinâmica que inicia em penetração - Dc, Dp, Bc, Bp - por recuperação da bola em jogo e resulta em ação ofensiva - cruzamento ou finalização - sem retornar às zonas M ou F do EOD.

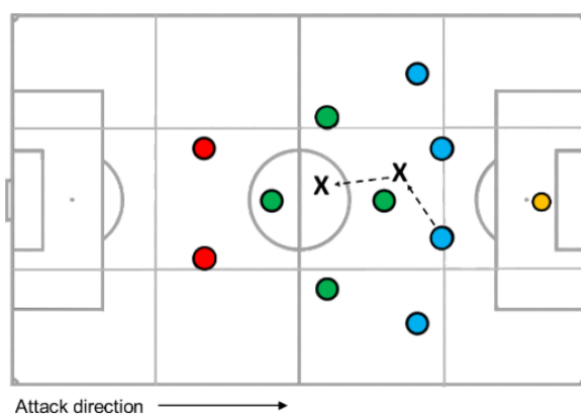


Figura 16 – Dinâmica completa de retorno a partir de recuperação em penetração (RPA): dinâmica que inicia em penetração - Dp, Dc, Bc, Bp - e retorna à zona M ou F do EOD.

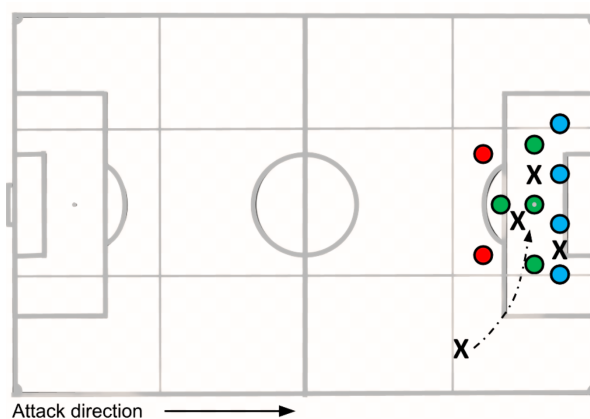


Figura 17 – Dinâmica completa de penetração a partir de bolas paradas (SPA): dinâmica que inicia em penetração a partir de ação ofensiva - cruzamento ou finalização - em situação de bolas paradas.